

ESTUDO REVISA HISTÓRICO DE CONTAMINAÇÃO HÍDRICA POR FÁRMACOS

POR HEITOR MENEZES GOMES

Muitas coisas que não imaginamos como poluentes podem, na verdade, representar preocupante risco para o meio ambiente e, consequentemente, nossa saúde. Este é o caso dos remédios, conforme mostra artigo publicado na edição de março de 2019 da Revista Brasileira de Ciências Ambientais¹.

Segundo a pesquisa, o primeiro registro de água contaminada por fármacos data de 1976, nos Estados Unidos. O que não significa, necessariamente, que o evento não ocorra há mais tempo, sem ter sido detectado.

Apesar da contaminação hídrica por fármacos ser um problema real, percebeu-se que ainda é um fenômeno pouco estudado no Brasil quando comparado com outros países.

¹ A problemática ambiental da contaminação dos recursos hídricos por fármacos, Escher *et al.* (2019).

Isso demonstra um cenário preocupante, tendo em vista o tamanho da questão: já foram identificadas contaminações em águas superficiais, subterrâneas, sedimentos de corpos d'água e até águas destinadas ao consumo humano!

Tal dimensão se deve ao fato de esses contaminantes serem não somente persistentes no ambiente, mas também de difícil remoção, já que o tratamento comum da água não é suficiente para livrá-la das impurezas, tornando o esgoto uma das principais vias pelas quais essas substâncias atingem o ciclo da água, inclusive.

A preocupação com a contaminação da água se estende à biota aquática, prejudicando as teias alimentares e cadeias produtivas, ameaçando a saúde dos seres humanos, em última instância, uma vez que diversos estudos demonstraram a citotoxicidade (capacidade da contaminação atingir as células e provocar alterações no DNA) de compostos como o ibuprofeno, a terceira droga mais popular do mundo.



FOTO DISPONÍVEL AQUI

Grupo de pesquisadores analisou o histórico de trabalhos a respeito da contaminação da água para entender como se encontra a situação no Brasil.

O fato dessas substâncias serem consumidas em larga escala amplifica a dimensão do problema, pois significa que não só os compostos persistem no meio, se acumulando, mas também que há uma recarga contínua e crescente.

Esse processo não deve diminuir tão cedo, tendo em vista a ausência de legislação que regule o lançamento e a presença dessas substâncias em ambientes aquáticos.